



A revista de **negócios** dos atacadistas distribuidores

DISTRIBUIÇÃO

Edição 231 | abril 2012 | ano 20 | R\$ 13,90 | www.revistadistribuicao.com.br

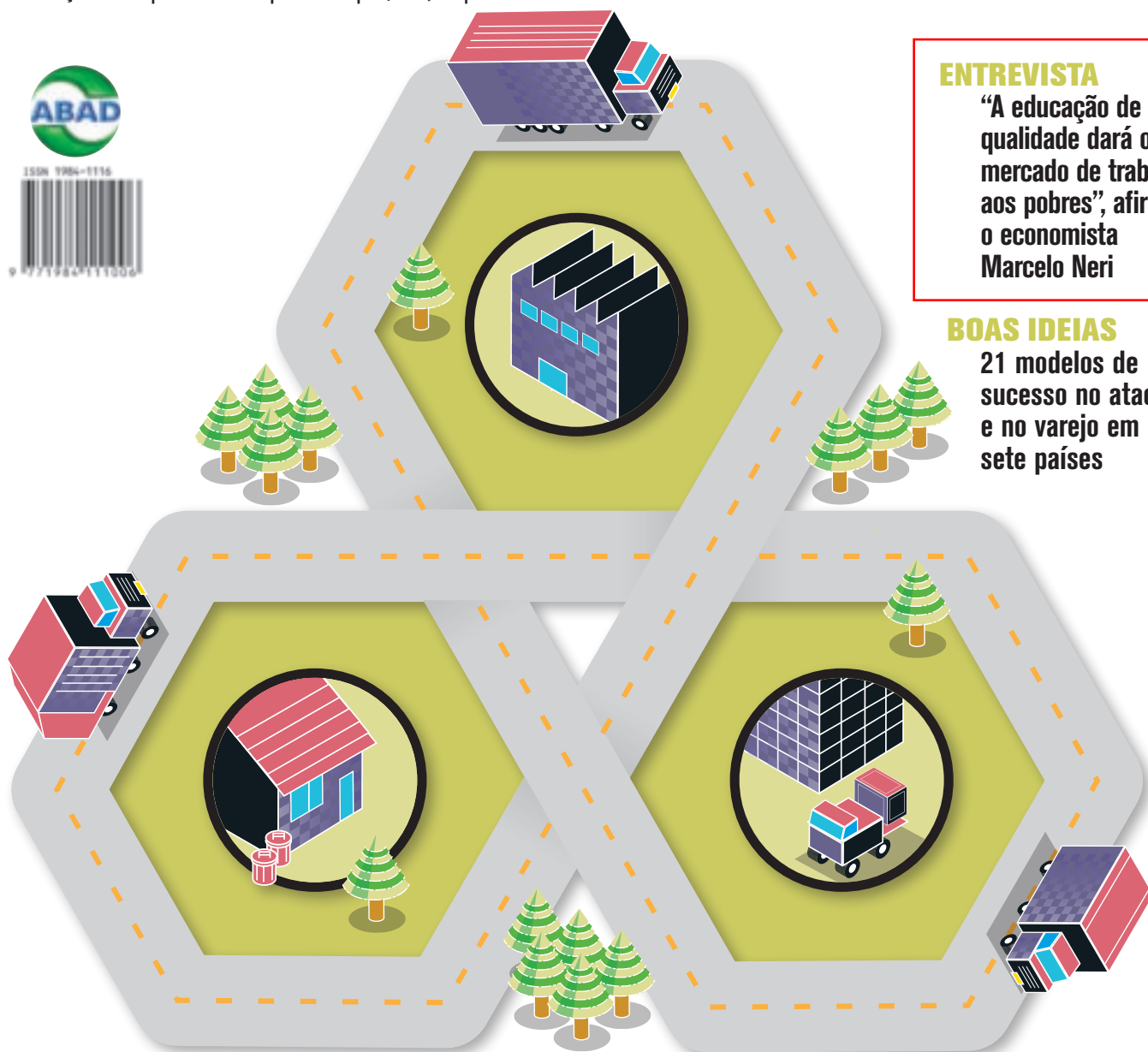


ENTREVISTA

“A educação de qualidade dará o mercado de trabalho aos pobres”, afirma o economista Marcelo Neri

BOAS IDEIAS

21 modelos de sucesso no atacado e no varejo em sete países



O FUTURO DO LIXO

Em dois anos, toda a cadeia de abastecimento deverá tratar e reciclar 100% dos seus resíduos. Você está preparado para assumir essa responsabilidade?

“Falta dar os mercados aos pobres”

O economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, acredita que a nova classe C procura a educação de qualidade como um passaporte para o trabalho

POR JAMILLE MENEZES

Anos atrás, o economista Marcelo Neri e sua equipe apelidaram a classe C de “a nova classe média”. Para ele, a expressão define com uma conotação positiva aqueles que realizaram – e continuam a realizar – o sonho de subir na vida. E essa grande parcela de brasileiros, que hoje compõem a maior parte da nação, é o tema do seu novo livro, *A Nova Classe Média: o lado brilhante da base da pirâmide*, que o economista acaba de lançar pela Editora Saraiva.

Nele, Marcelo Neri, que é chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, e Ph.D. em Economia pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, reúne pesquisas sobre a distribuição de renda da população brasileira e as mudanças que aconteceram na sociedade brasileira nos últimos anos. Nesta entrevista, o economista discorre sobre alguns assuntos tratados no livro, e também sobre o comportamento desse novo consumidor, fazendo uma prospecção sobre o que o Brasil pode esperar para os próximos anos.

QUEM É

- ✓ Tem 49 anos
- ✓ É economista-chefe do Centro de Políticas Sociais, filiado ao Instituto Brasileiro de Economia da FGV
- ✓ Ministra aulas na EPGE/FGV
- ✓ É Ph.D. formado pela Universidade de Princeton (Estados Unidos)
- ✓ É mestre e bacharel em Economia pela PUC-Rio
- ✓ É colunista do *Valor Econômico* e da *Folha de S. Paulo*





Por que a desigualdade brasileira contrasta com a de países desenvolvidos?

O Brasil, nos últimos anos, está em desacordo com sua história pregressa. Foi um período em que a desigualdade, que sempre foi alta e estável desde 1970, que nunca caiu mais do que durante dois anos consecutivos, já está caindo há 11 ou 12 anos consecutivos. E não é isso o que está acontecendo nos países desenvolvidos e nos BRICs. O Brasil está “de cabeça para baixo” em relação a essas duas referências, a história pregressa e outros países. No passado, as pessoas que tinham mais renda eram também as que obtinham maior ganho. Agora são as pessoas mais pobres as que estão obtendo maior incremento de renda.

Quão sustentável é o recente padrão de crescimento do Brasil?

Ele é mais sustentável do que eu mesmo imaginava que fosse, e essa redução de desigualdade também é. Ele incorpora igualmente alguns fatores estruturais, como a melhora de uma educação muito ruim, que contribui para esse crescimento.

Como a classe C vê a educação?

Ela quer qualidade, mas desde que caiba no seu bolso. Então, ela quer que a educação seja acessível, não só no sentido financeiro, mas também no sentido da abordagem, de ela entender do que se trata. Em primeiro lugar, precisa ser uma coisa voltada para ela e, em segundo, precisa ser uma coisa que gere um benefício. Isso porque serviços produtivos, como a educação, constituem uma das principais demandas dessa nova classe média.

Houve mudança em relação ao passado?

Sim. A educação era a sétima prioridade do brasileiro, mas agora é a segunda (a primeira é a saúde). A educação regular tem subido no ranking. Houve um salto de 83% na educação profissional de 2004 até agora, nas grandes metrópoles brasileiras. Isso reflete a maior importância atribuída à educação.

A educação é o instrumento-chave para libertar o potencial do trabalhador?

Ela é o principal. Sem educação não há como concretizar esse potencial. Não sei se a nova década será da educação, mas eu diria que será uma década de acesso aos mercados pelas pessoas. Nos últimos anos, a gente deu os pobres aos mercados; falta dar os mercados aos pobres. E a educação de qualidade é um passaporte para o mercado de trabalho. >>

O que seria dar os mercados aos pobres?

Nos últimos anos, graças ao aumento do nível de renda, as pessoas puderam comprar mais e participar mais ativamente da vida econômica. Os empresários, sem dúvida, acham isso muito bom, mas também é preciso levar até as pessoas esses instrumentos de ascensão social, que são os mercados em geral. E isso por meio de educação de qualidade. É um pouco como inverter os termos. Nada contra dar ao mercado os pobres com mais dinheiro, para manter as rodas da economia girando, mas também é preciso dar a eles os mercados, por exemplo, o de trabalho, por meio de uma educação de qualidade, seja ela regular, seja profissional, ou seja um programa de microcrédito, etc.

Qual é a definição da nova classe média?

A definição ajustada da classe C a entende como a família que tem uma renda mensal que vai de 1.700 reais até 7.450 reais. Essa classe média tem um plano de ascensão social para o futuro, que é condizente com dados internacionais que mostram o brasileiro como o povo mais otimista do mundo. Isso, por sua vez, é condizente com a ideia de que o povo brasileiro tem um plano de ascensão social.

Ele acha que vai melhorar?

Sim, e o outro elemento básico lida com a sustentabilidade, procurando verificar em que medida a existência dessa classe é calcada em ativos produtivos, com acumulação, ou se tudo o que ela pretende é consumir. E um terceiro conceito são os seus sonhos, suas expectativas, suas aspirações. São esses os elementos básicos da nova classe média.

A classe C era definida por coisas que ela podia comprar. E agora?

Ela também é definida por coisas materiais. Fizemos uma classificação por renda porque esse critério é mais objetivo, vai mais diretamente ao ponto. Agora, também analisamos os ativos produtivos, como educação, e o uso desses ativos no mercado, como trabalho, capital social e previdência. Há coisas que conseguimos olhar a partir da base de dados, e é o lado do consumo. Para nossa surpresa, o lado dos ativos produtivos está andando mais depressa (38%) do que o lado do consumidor. Temos dados que acompanham as mesmas pessoas ao longo do tempo, para ver em que medida sua situação socioeconômica se mantém, se elas caem, se elas sobem, e fazemos também uma leitura da cabeça dessas pessoas. Ou seja, examinamos suas aspirações e suas atitudes em relação ao futuro.



“

A melhora da educação, que passou de um patamar muito ruim para um nível melhor, é o principal motor dessa nova classe média. Ela tem mais acesso à educação e também a cursos técnicos”

O que contribuiu mais para a queda da desigualdade?

O Bolsa-Família foi muito mais importante do que o salário mínimo, pois o Bolsa-Família consegue chegar aos mais pobres. Mas, talvez, o principal protagonista disso tudo seja a melhora da educação, que passou de um nível muito ruim para um nível melhor. É esse o principal motor dessa nova classe média. Ela tem mais acesso à educação e também a cursos técnicos. Eu diria que a educação é o principal. O Bolsa-Família é importante para mitigar a pobreza, mas, mesmo assim, não é tão importante quanto a educação.

Como os programas do governo e o trabalho influenciam na melhoria da renda?

Os programas assistenciais do governo são os principais fatores que promoveram essa ascensão. Cerca de 17% da queda da desigualdade é um efeito direto do Bolsa-Família. Portanto, não é a parte principal, mas também não é nada pequena, pois corresponde a uma grande queda na desigualdade.

E pela previdência, são 16%. O principal é o trabalho, com 66%, seguido pela educação, que está por trás do trabalho. Não sou crítico do Bolsa-Família, pois custa pouco e é capaz de, com pouco dinheiro, melhorar a vida do pobre.

Por que o período 2003-2008 é a “pequena grande década”?

Foi uma combinação de crescimento ano após ano, não foi um crescimento do tipo “chinês”, um crescimento da época do milagre, mas foi uma época em que o mundo estava prosperando, impulsionado, principalmente, pela redução da desigualdade. Apesar de o Brasil não crescer tanto quanto a China ou a Índia, a base da distribuição cresce tanto quanto nesses dois países.

Que significado tem essa mudança?

Significa que se tem um mercado consumidor forte, que faz as rodas da economia girarem em uma época de contração da demanda internacional. Essa mudança se torna um ativo precioso. Socialmente, significa uma sociedade mais justa, onde pessoas que nunca tiveram oportunidade realizam um sonho de subir na vida. Então, representa um País mais justo, ou menos injusto.

Como está o índice de pobreza?

Está em queda. O Brasil atendeu à meta do milênio: em metade do tempo, ele caiu, nos últimos 12 meses, de 7,9, o que é uma queda até três vezes mais rápida do que a meta do milênio exige. O Brasil vai bem, mais por conta da queda da desigualdade do que por conta do crescimento. Ela pode cair 40% em cinco anos. Mas isso pode ser um patamar mínimo. Acho que fazer 25 anos em cinco já é uma meta ambiciosa, mas acho que ela pode ser factível, é uma meta desafiadora.

A classe C continuará a crescer?

Nossa projeção é a de que mais 12 milhões de pessoas serão incorporadas à classe C até 2014, além dos 40 milhões que já o foram de 2008 a 2011. Hoje, temos 105 milhões de pessoas na classe C. Em 1992, havia 33% das pessoas na classe C e agora existem 55%. Isso representa um grande progresso. Nos próximos anos, a classe C vai começar a exportar mais gente para as classes A e B, e ela vai ser a classe que crescerá no futuro. ■



Acesse newtrade.com.br e ouça trechos da entrevista com Marcelo Neri

ERP SANKHYA.
Produtividade, rentabilidade e o total controle da sua empresa em suas mãos.

O Sistema Sankhya para Atacadistas e Distribuidores é completo, eficiente, intuitivo e tem total aderência ao seu negócio. Possui funcionalidades específicas para a gestão avançada de Compra, Estoque, Vendas e Logística, Expedição, Mobilidade da Força de Vendas, E-commerce, Faturamento, Comissões, BI-Móvel, CRM, BI-Business Intelligence e outros.

Agende uma visita em sua empresa. Sankhya, presente em todo o Brasil.



0800 940 0750

www.sankhya.com.br